

NOSSO RITMO

E as épocas de São João e
A menina da lanterna na
Escola Waldorf Angelim

Ano III - ED 9
Junho/2020

Na noite antiga... (Ruth Salles)

“Aqui
Na noite antiga de garoa e frio fino,
Subiam balões de luz
Em honra do primo de Jesus,
São João Menino.

E, em nosso coração,
Cada balão,
Subindo rápido e em linha reta,
Era o próprio João Menino
Se transformando em João Profeta.

Era o profeta
Que parecia o clarão da madrugada,
Antecedendo a chegada
Do grande sol nascente, da maior luz:
O Cristo Jesus.”

ILUSTRAÇÃO: ISIS FERNANDINO

ESCOLA
WALDORF



angelim

QUERO ESSA ESCOLA PRA MIM!

EDITORIAL

A paisagem vai se modificando ao longo do ano.

Agora, vemos pela janela o dia acabar mais cedo, as noites mais longas e o vento frio invadir a nossa casa. Plantas e árvores perderam suas folhas no outono e muitas delas ficaram tão secas e peladas que até parecem mortas. Mas esse silêncio, quietude e recolhimento que o inverno traz, carrega consigo uma grande força interior. Uma chama, uma luz que fica guardada por um longo período. Reunindo forças para no momento certo desabrochar.

Desejamos que a leitura dessa edição do Nosso Ritmo, em especial nesta época de recolhimento inédita e inesperada que vivemos, alimente essa pequena chama guardada dentro de cada um e se torne cada vez mais forte para o que há de vir.

Andrea, Brena, Lígia e Natalia

Salutar só é quando
No espelho da alma do
homem, por de forma
toda a comunidade
E na comunidade vive
A força da alma
individual

Rudolf Steiner



SOBRE O SIGNIFICADO DA ÉPOCA

Vitor Nosow - professor do 1º ano

João, o Batista, quem foi ele? A magia por trás da anunciação de seu nascimento, como ele cresceu e viveu, tudo isso é belamente apresentado na literatura e nos livros sagrados e também aqui, nas páginas 04 e 05, no belo texto da professora Ana Paula. Mas que tal fazermos um exercício para tentar entendê-lo pelo olhar da Antroposofia?

De início pode-se pontuar que este homem representou um momento e uma fase da história da humanidade, assim como Jesus o fez. Dois representantes arquetípicos de duas eras da humanidade – uma material e outra espiritual.

Homem de olhos vivos, de vestes simples e andar decidido, João teve uma vida bem diversificada, mas um cenário que sua imagem carrega é o deserto. Que seria um deserto? Poderia ser interpretado como um local onde a monotonia da paisagem exacerba nossos sentidos. Um contato mais íntimo entre o homem e o mundo que o cerca. João parte para o deserto buscando, na solidão e na intimidade, o conhecimento do Espírito. Em suas meditações ele compreende que este só pode ser alcançado pelo próprio esforço individual. Imbuído deste conhecimento começa a trazer para aqueles que o procuram este caminho, muitas vezes resumido como “arrependimento e transformação”. Tão crente em suas descobertas emana uma certeza inquebrável; os que o compreendiam e seguiam participavam de um ato simbólico, um momento de limpeza para a entrada de algo novo e puro – o batismo. Isso deu-lhe mais à frente o nome pelo qual lhe reconhecem nas passagens históricas. João Batista acolheu também a Jesus, que participou deste ato para receber o Cristo.

Mas qual a importância de João? Jesus nos brindou com os conhecimentos vivificados da

espiritualidade, enquanto João representou a força do ser humano. Um veio ao mundo no inverno, momento de introspecção; outro veio no verão, momento de expansão. João nos apresentou o caminho para o encontro com o divino: determinação, controle dos impulsos e paixões, moderação, comedimento, busca da verdade... o homem tomando a rédea de suas vidas e, por esforço, recebendo o conhecimento divino.

Se analisarmos as quatro grandes festas na Pedagogia Waldorf – Páscoa, São João, Micael e Natal – é na Junina que celebramos a força do Homem, do Homem que desenvolve a Consciência! Acompanhando o calendário e fazendo uns alinhavos, podemos construir um outro entendimento: na Páscoa ocorre a vivificação do divino na matéria; na Ascensão o divino se mostra em sua plenitude; em Pentecostes o divino volta, agora para todos os homens; em São João celebramos o homem pleno, encarnado na matéria, mas consciente de sua natureza divina e inundado por ela.

São João, a época que celebra o ser humano encarnado banhado pelo espiritual. A época que surge após grandes dificuldades que o homem passou para permitir a chegada do espírito santo; momento de reconhecer a fé e a força, de celebrar a recompensa pelo nosso esforço.

Esta época de São João é única neste ano em decorrência do contexto que o planeta se viu mergulhado. Muita dor, medo, insegurança, questionamentos, aflições... que a força de João nos acompanhe para atravessarmos esse deserto pelo qual passa a humanidade; que possamos preparar nossos espíritos para o batismo; que possamos receber as bênçãos que o céu ansiosamente aguarda para nos conceder.

E viva São João!!!

SOBRE A MENINA DA LANTERNA

Luciana Castro - professora do jardim de infância

O Bom, Belo e Verdadeiro em dias um pouco nublados...

Estamos passando por uma fase de muita angústia como Humanidade! Sentimos nossos corações apertados com as notícias. Nossas crianças também estão com saudade, da escola, dos colegas, das trocas...

A história da Menina da Lanterna acalenta nossos corações pois nos recorda da busca pela Luz do Sol quando a lanterna apagou! “O vento soprou, minha luz apagou...” A menina busca a ajuda dos animais e dos humanos para encontrar sua luz, depois que a encontra a compartilha com os outros! Também estamos vivendo um pouco isso, caminhando e buscando nossa Luz para a compartilharmos! Temos recebido relatos, fotos e vídeos de dias únicos das crianças com suas famílias. As casas se tornaram, ainda mais, LARES! Coloridas (com giz e tintas...), perfumadas (com cheirinho de pão, bolo...), cheias de vida e movimento!

As crianças junto com seus pais, estão pintando, plantando, cozinhando, fazendo cantinhos, contando histórias, cantando músicas...

Como na quarentena do recém-nascido, as famílias estão resgatando valores, lembranças da infância, estão se “reencontrando” e juntos encontrando forças e escrevendo suas próprias cantigas e histórias!

As crianças que são do Fundamental estão fazendo as tarefas com a ajuda dos pais, que presente para todos! Para os pais vivenciar a Beleza da Pedagogia, ver qualidades do filho que muitas vezes só o professor conhecia e ajudar em dificuldades que sabem que o filho tem. E para as crianças poderem perceber outras formas de aprender, a diferença da

tarefa dada pelo pai, pela mãe ou mesmo por irmãos maiores...A riqueza da troca entre irmãos de diferentes idades...

Até na saudade apertada da Escola moram sentimentos e aprendizados únicos, afinal, se sentimos tanta saudade é porque guardamos no coração lembranças muito boas! Como diz Rubem Alves, “A saudade é a nossa alma dizendo para onde ela quer voltar.”

Como comunidade também estamos, ainda mais, vivenciando a importância das trocas e compartilhamentos, olhando para as necessidades uns dos outros e reaprendendo sempre que precisamos, e muito, uns dos outros!

Estamos caminhando como Humanidade por dias um pouco nublados, mas juntos seguimos encontrando a luz do Sol em vivências únicas de Bondade, Beleza e Verdade!

“Muita coisa preciso aprender

Para me tornar

Caminho e caminhada:

Que é preciso bem mais gente do que eu;

Que há muito mais terra do que estrada;

Que o caminho não nasce sem ser feito;

Caminhada não tem

Se não se anda.”

Sérgio Sá

Um abraço apertado e cheio de Sol
Professora Luciana Castro

BIOGRAFIAS

A narrativa de biografias prepara o caminho para a vida e transformações no período da puberdade. Nesta idade, que marca o início do nascimento do corpo astral, os jovens buscam novos horizontes para mirarem e ler ou narrar histórias de vida ajuda nesse processo de encarnação do corpo astral e futuramente do eu. As biografias ajudam a dar o passo para fora do peso da puberdade - ouvir e até opinar sobre a decisão de outras pessoas e um rico exercício de percepções de causa e efeito e por outro lado os aproxima dessas pessoas, ao verem que mesmo seres humanos muito importantes erraram e sofreram.

Também buscam evitar o egoísmo - toda vez que narramos uma biografia, estamos falando de questões humanas, mas sempre é o outro que tem desafios e escolhas a fazer e isso obriga o jovem a olhar para fora de si mesmo - e ajuda a despertar seus verdadeiros ideais, incentivando o interesse crescente pelo mundo. Por isso que nas escolas waldorf e aqui em nossa Escola Waldorf Angelim, as narrativas biográficas chegam fortemente a partir dos 12 anos. Entre os 12 e os 14 anos elas são fundamentais e permeiam o ensino de história de forma particularmente rica e interessante aos jovens - problemas éticos da vida atual podem ser abordados através de biografias, de modo vivo, preparando o jovem para as grandes decisões da vida. Elas começam a ser trazidas aos poucos na verdade, já desde os 8 anos, com a história de São Francisco. A cada ano, elas vão aumentando e trazendo mais complexidades. Até os 14 anos, a biografia não é ainda totalmente aprofundada com suas verdades, pois o mundo é belo. Isso acontece a partir dos 14 anos, quando começamos a mostrar que o mundo é verdadeiro.

A BIOGRAFIA DE JOÃO BATISTA

Ana Paula Galdino – professora 6º. Ano



João Batista (2 a.C.-27 d.C.), ou São João, foi um pregador judeu, segundo os evangelhos do Novo Testamento, era primo de Jesus e foi o responsável por seu batismo.

João Batista nasceu na Judéia, ano 2 a.C. Seu dia de nascimento é celebrado pela religião católica com uma festa popular no dia 24 de junho.

Segundo o Evangelho de São Lucas, João era filho do sacerdote Zacarias e de Isabel, prima de Maria, que viria a ser a mãe de Jesus. Eles não tinham filhos, porque Isabel era estéril, e os dois já eram de idade avançada.

O nascimento de João foi anunciado pelo anjo Gabriel, o anjo do Senhor. Certo dia o anjo apareceu e disse para Zacarias: -Não tenha medo, Deus ouviu seu pedido, e sua esposa vai ter um filho e você lhe dará o nome de João.

Isabel deu à luz a um filho. A educação do menino João foi influenciada pelas ações religiosas do templo, onde seu pai era sacerdote. Ele foi crescendo, e ficando forte de espírito. Ainda jovem, se tornou um líder popular que reunia no entorno de si um grande número de pessoas.

João Batista iniciou sua vida de pregação no deserto da Judéia. Viveu como um nômade pregando palavras de arrependimento e transformação. Quando começou, os judeus estavam esperando o Messias, que iria libertá-los da miséria e da dominação dos romanos. João anunciava que a chegada do Messias estava próxima e oferecia para a adesão completa do povo, o batismo no rio Jordão. As autoridades mandam investigar se João pretendia ser ele o Messias, mas João negava. Ele dizia: -Converta-se, porque o Reino do Céu está próximo.

João tinha vida simples, usava roupa feita de pelos de camelo, e cinto de couro na cintura, comia gafanhotos e mel silvestre. Os moradores de Jerusalém, de toda a Judéia e de todos os lugares em volta do rio Jordão, iam ao encontro de João. Confessavam

a ele os próprios pecados e João os batizava no rio Jordão.

Jesus, já adulto, foi da Galileia para o rio Jordão, a fim de se encontrar com João, e ser batizado por ele. Mas João procurava impedi-lo, dizendo: -Sou eu que devo ser batizado por ti, e tu vens a mim? Jesus, porém, lhe respondeu: -Por enquanto deixe como está! Porque devemos cumprir toda a justiça. E João concordou. Depois de ser batizado, Jesus logo saiu da água. Então o céu se abriu, e Jesus viu o Espírito de Deus, descendo como uma pomba branca e pousando sobre ele. E do céu veio uma voz, dizendo: -Este é o meu filho amado, que muito me agrada.

No evangelho de São João Batista, Jesus é o enviado de Deus, aquele que revela o Pai aos homens. Jesus revela esse amor e realiza a vontade do Pai, dando sua vida em favor dos homens. João procura revelar isso através dos sete milagres, que são chamados de sinais, salientando a importância do compromisso com a fé. Revela também a volta de Jesus ao Pai, através da morte e ressurreição.

A prisão de João Batista ocorreu na Galileia a mando do governador Herodes, que disse a seus oficiais: Ele é João Batista, que ressuscitou dos mortos. É por isso que os poderes do batismo agem nesse homem. De fato, Herodes tinha mandado prender João, amarrá-lo e coloca-lo na prisão. Fez isso por causa de Herodíades, a mulher do seu irmão. A qual Herodes amava e João disse: -Não é permitido você se casar com ela.

Quando chegou o aniversário de Herodes, a filha de Herodíades dançou diante de todos e agradou a Herodes. Pressionada pela mãe ela disse ao tio: -Dê-me aqui, num prato, a cabeça de João Batista. Depois, a cabeça de João foi levada num prato, foi entregue à moça, e esta a levou para sua mãe.

São João Batista foi morto no ano 27 d.C., ou seja, da Era Cristã.



HÁ ALGUM TEMPO ATRÁS

Elza Pinheiro de Moraes – professora do jardim de infância

“A chama era pequena, mas a luz brilhava naquela cena”



A Angelim nasceu com o desejo de vivenciar e celebrar as Festas, com amor e simplicidade. E a Festa da Lanterna/ São João, é uma das festas cristãs que nós, junto às crianças, temos a oportunidade de vivenciar e celebrar.

A Festa da Lanterna foi nossa primeira festa aberta, onde pudemos vivenciar o espírito de comunidade – nosso primeiro bazar; a primeira experiência de comungar e partilhar as comidinhas gostosas, preparadas com muito carinho pelas famílias, e o mais importante nos alimentar animicamente da linda história da MENINA DA LANTERNA no Teatro de Mesa. Mesa farta de imagens e de qualidades para nossa alma, além das músi-

cas, do passeio da lanterna, chegando na enorme fogueira de São João, pois como ainda não tínhamos o Fundamental, celebrávamos também São João, cantando suas lindas canções! Uma satisfação de irmos para as casas alimentadas com esse momento!

Com o desejo de sermos conduzidos pela mesma Luz! Essa chama continua no meio de nós! É ela que nos impulsiona a Pensar, a Sentir e Querer, em tudo o que fazemos.

Conforme nossa comunidade foi crescendo, à partir do 3º ano da nossa Escola, tivemos o nosso primeiro teatro de pais, no gramado do Jardim! Também pudemos vivenciar algumas festas no espaço do Fundamental,

momento de unidade e de reflexão.

A Luz interna da Menina da Lanterna espelhada na alegria das danças, nos ritos da fogueira de São João. Porém sempre com o coração cheio do desejo de carregar a Luz e levar a quem precisar. E pedir com devoção: "São João acende a fogueira do meu coração!"

E assim seguimos todos os anos, preparando com muita alegria essa linda festa. Fazemos uma oficina com os pais, para a confecção das lanternas; convidamos para participar do teatro; combinamos os ensaios; e nós professores, auxiliares de sala, pais, organizamos as tarefas e seus "guardiões": lanterna para o caminho; lenha para a fogueira; convite para o grande dia, pedindo gentilmente um bolo simples e um chá quentinho para aquecer e acolher!

E assim todos os anos somos convidados a celebrar! A mergulhar em nós e encontrar a Luz! É uma busca individual da Luz que vive em nosso interior!

Para as crianças acontece de uma forma natural, à medida que nós vamos povoando de imagens seus corações, através das músicas, histórias, cantinho de época, móbile e decorações. E quando chega o dia da festa, faz todo o sentido para ela e para todos nós, acender as lanternas para iluminar a escuridão; caminhar aqui na Terra cantando sempre essa canção, com a voz e o coração, pra trazer de volta a esperança e a acender a Luz do coração!

É nosso dever, nossa tarefa, vivenciar e celebrar a Festa da Lanterna, com plena consciência, trazendo às crianças com veneração, sentimentos belos, bons e verdadeiros.

Este ano, estamos pensando com carinho em como vivenciarmos, a distancia, um pouco do calor desta festa. Se tiverem ideias, nos contem!

Com carinho, professora Elza



COMO VIVENCIAR A ÉPOCA DA LANTERNA EM CASA

Lis Barrales – professora do jardim de infância

Com a proximidade do inverno, as noites mais frias e os dias mais curtos, observamos que a natureza nos convida para um recolhimento. E neste ano, em especial, vem a pergunta - como vivenciar essa época que é tão rica e tão esperada pelas crianças? É o momento de sermos criativos e confiantes! Já que não poderemos estar todos juntos, fica o convite para vivenciarmos essa linda história em casa de forma profunda e verdadeira.

Vou compartilhar com vocês, um pouco como eu busco me preparar para quem sabe ajudá-los também neste caminho.

Sempre procuro começar minha preparação interior lendo a história algumas vezes antes de contá-la para as crianças. (sim, cada ano ela me traz algum sentimento diferente). E procuro fazer uma reflexão sobre cada personagem: O que vive dentro de mim como o ouriço que não pode ajudar porque “precisa ir para casa e dos filhos cuidar”? O que tenho em comum com o urso que “está com sono e vai para casa dormir e repousar”? E a raposa preocupada com a caça que também não ajuda a menina? Caminhando junto com cada personagem da história procuro descobrir muito de nós mesmo: a velha fiandeira que fia na roca como fiamos nosso pensar, o sapateiro que muito trabalha sem cessar, a querida criança da bola que alegremente não para de saltitar e, principalmente, a menina da lanterna e sua busca incessante pela Luz, a Luz interior.

De onde vem essa ajuda? As estelas que desceram do céu quando a menina chorava porque ninguém queria ajudá-la. Observem também o momento em que o Sol encontra a menina, pois ele “já havia avistado a menina há muito tempo”. E ao final como a menina compartilha sua Luz com todos que precisam “Minha luz vou levando sempre dela cuidando. Se alguém precisar dela posso lhe dar”.

Depois de todo esse caminho, me sinto pronta para começar a compartilhar a história com os pequenos – claro que sem explicações do mundo dos adultos. Que tal contá-la a noite, antes das crianças irem dormir, para que levem esse lindo presente para o mundo dos sonhos? E não se intimidem – contem-na por várias noites e se possível durante toda a semana que antecede a Festa. (na escola, contamos por quatro semanas.)

No dia que seria a festa da Lanterna na escola, dia 06 de junho, a celebração pode ser bem especial em casa. E começar já na preparação do jantar especial – com as crianças ajudando a picar os legumes para a sopa ou fazendo um pão para acompanhar a refeição. A casa pode ser enfeitada com várias velas, para um delicioso jantar à luz de velas.

Para as famílias que tem crianças pequenas os pais podem se dividir, enquanto um ajuda as crianças no banho o outro pode acender as velas e já preparar uma surpresa para quando elas entrarem na sala ou na cozinha. As crianças maiores podem ajudar acendendo as velas e talvez criando um caminho colocando velas no chão do quarto até a cozinha.

Para as famílias que tem essa possibilidade, quem sabem uma roda de música em volta da fogueira ou na lareira? E para quem não tem espaço, um damasco espetado em um palito de churrasco pode ser aquecido na vela enquanto cantam algumas músicas... Fizemos isso na sala e deu muito certo!

Antes de dormir contem a história mais uma vez para as crianças, observando como o conto ressoa em vocês após alguns dias convivendo com ele. Desejo que possam vivenciar essa linda época em casa e que cada um encontre sua Luz interior. Que possamos juntos como comunidade continuar compartilhando o que cada um tem de melhor!

NOSSA FESTA DA LANTERNA



Todas as festas da lanterna são muito especiais, mas lembramos com carinho de uma em especial.

Sáímos da festa da lanterna, onde estávamos nós e o irmão da Maitê com sua amiga. Ainda encantados pelo ritual daquela linda festa, acendemos uma fogueira e juntos acendemos algumas velas pela casa fazendo o caminho da lanterna.

Ao silêncio, ao som do violão e ainda levados por aquela magia da festa da lanterna, conduzimos nossa noite com um ritual harmônico e inesperado, pois não havíamos planejado esta continuidade. A Maitê foi quem nos colocou na “trilha da lanterna”.

Por fim, ela adormeceu na caminha de cadeiras dentro de uma cabaninha que ela mesma havia feito. Foi muito emocionante através deste momento que vivemos, poder dar continuidade ao movimento de nos aproximarmos de nossos conteúdos interiores e termos mais conexão e fé no mundo espiritual e em nossa luz interior.

Ana Luíza, mãe da Maitê, escreveu sobre ter vivenciado a festa da lanterna com a família.



SÃO JOÃO EM CASA

LUMINÁRIAS COM CASCAS DE FRUTAS

MARACUJÁ • MEXERICA

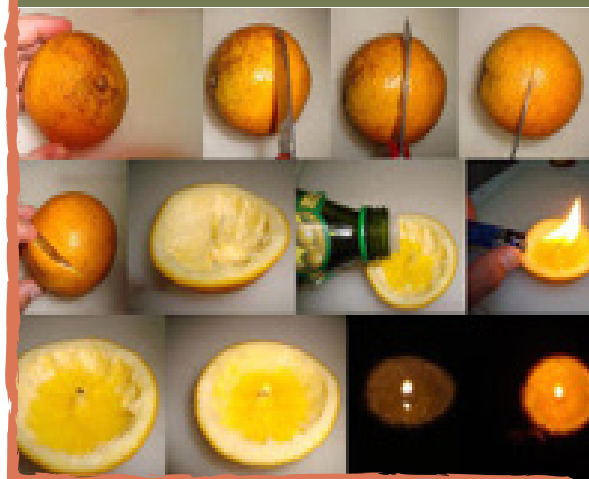


Abra o maracujá cortando a parte de cima, fazendo uma parte maior como um copinho e parte menor como um círculo. Retire toda a polpa e lave a casca. Com a ponta de uma faca afiada ou tesoura faça buracos ao redor da casca em formato de copinho. Utilize a parte de cima que ficou como um círculo para fazer um apoio para o copinho. Dentro coloque uma vela de réchaud.

Similar ao maracujá, na mexerica, como a casca é mais fina, podem ser feitos alguns recortes diferentes como lua e estrela.

CLIQUE AQUI PARA SABER MAIS SOBRE AS LUMINÁRIAS COM CASCA DE LARANJA

LARANJA



Antigamente, antes do querosene, era o azeite das oliveiras que iluminava as lamparinas. Veja que ideia interessante para perfumar e alegrar a casa de forma natural. Não é preciso pavio, se conseguires extrair a polpa deixando as fibras na casca. O azeite de oliva servirá de combustível.





SÃO JOÃO EM CASA

LANTERNAS COM MATERIAIS REAPROVEITADOS

E que tal fazermos uma lanterna em casa? Aqui seguem duas opções de lanterna, ambas reaproveitando materiais. Um modelo feita com caixa de leite e outra com lata de molho de tomates. Afinal, em nossa escola nos preocupamos com o meio ambiente!

COM CAIXA DE LEITE

- 1 caixa de leite limpa
- 1 folha de papel de seda da cor de sua preferência
- Cola
- Tinta para artesanato (opcional)
- Uma tesoura
- Um estilete
- 30cm de arame encapado para a alça
- Uma vela réchaud

PASSO A PASSO

1. Corte a parte superior da caixa.
2. Se desejar, pinte sua caixa da cor de sua preferência e aguarde secar.
3. Nas quatro laterais faça pequenos cortes com o estilete, no formato que desejar, cuidando para que fique uma borda ou moldura, mantendo assim a estrutura da caixa.
4. Pelo lado de dentro da caixa, cole o papel de seda sobre as aberturas. Uma linda ideia também é substituir o papel de seda por papel vegetal e decorar com folhas secas coletadas na natureza. Vejam o exemplo na foto 3.
5. Faça um furo em duas laterais paralelas e prenda a alça.
6. Fixe a vela no fundo da caixa e sua lanterna estará pronta.





SÃO JOÃO EM CASA

LANTERNAS COM MATERIAIS REAPROVEITADOS

COM UMA LATA

- Uma lata de molho limpa (também pode ser lata de leite em pó, achocolatado, etc.)
- Tinta para artesanato (opcional)
- Um prego
- Um martelo
- Uma vela réchaud
- 30cm de arame encapado para a alça

PASSO A PASSO

1. Com o prego e o martelo faça furos na sua lata, da forma que desejar. (muito cuidado neste momento - pedimos que apenas os adultos façam isso). Se quiser criar alguma forma mais definida, pode prender um papel com o desenho sobre a lata e martelar por cima.
2. Se preferir, pinte a lata e aguarde secar
3. Fure dois lados da lata de forma centralizada, para prender as alças;
4. Fixe a vela no fundo da lata
5. Para finalizar, prenda a alça.

**E USE A LANTERNA
NAQUELE JANTAR DE
FAMÍLIA A LUZ DE
VELAS!**



A MENINA DA LANTERNA

Era uma vez uma menina que carregava alegremente sua lanterna pelas ruas. De repente chegou o vento e com grande ímpeto apagou a lanterna da menina.

- Ah! Exclamou a menina. Quem poderá reacender a minha lanterna? Olhou para todos os lados, mas não achou ninguém. Apareceu, então, um animal muito estranho, com espinhos nas costas, de olhos vivos, que corria e se escondia muito ligeiro pelas pedras. Era um ouriço.

- Querido ouriço! Exclamou a menina, - O vento apagou a minha luz. Será que você não sabe quem poderia acender a minha lanterna? E o ouriço disse a ela que não sabia, que perguntasse a outro, pois precisava ir pra casa cuidar dos filhos.

A menina continuou caminhando e encontrou-se com um urso, que caminhava lentamente. Ele tinha uma cabeça enorme e um corpo pesado e desajeitado, e grunhia e resmungava.

- Querido urso, falou a menina. O vento apagou a minha luz. Será que você não sabe quem poderá acender a minha lanterna? E o urso da floresta disse a ela que não sabia, que perguntasse a outro, pois estava com sono e ia dormir e repousar.

Surgiu então uma raposa, que estava caçando na floresta e se esgueirava entre o capim. Espantada, a raposa levantou seu focinho e, farejando, descobriu-a e mandou que voltasse pra casa, porque a menina espantava os ratinhos. Com tristeza, a menina percebeu que ninguém queria ajudá-la. Sentou-se sobre uma pedra e chorou.

Neste momento surgiram estrelas que lhe disseram pra ir perguntar ao sol, pois ele com certeza poderia ajudá-la.

Depois de ouvir o conselho das estrelas, a menina criou coragem para continuar o seu caminho.

Finalmente chegou a uma casinha, dentro da qual avistou uma mulher muito velha, sentada, fiando sua roca. A menina abriu a porta e cumprimentou a velha.

- Bom dia querida vovó - disse ela

- Bom dia, respondeu a velha.

A menina perguntou se ela conhecia o caminho até o Sol e se queria ir com ela, mas a velha disse que não podia acompanhá-la porque ela fiava sem cessar e sua roca não podia parar. Mas pediu a menina que comesse alguns biscoitos e descansasse um pouco, pois o caminho era muito longo. A menina entrou na casinha e sentou-se para descansar. Pouco depois, pegou sua lanterna e continuou a caminhada. Mais pra frente encontrou outra casinha no seu caminho, a casa do sapateiro. Ele estava consertando muitos sapatos. A menina abriu a porta e cumprimentou-o. Perguntou, então se ele conhecia o caminho até o Sol e se queria ir com ela procurá-lo. Ele disse que não

podia acompanhá-la, pois tinha muitos sapatos para consertar. Deixou que ela descansasse um pouco, pois sabia que o caminho era longo. A menina entrou e sentou-se para descansar. Depois pegou sua lanterna e continuou a caminhada.

Bem longe avistou uma montanha muito alta. Com certeza, o Sol mora lá em cima - pensou a menina e pôs-se a correr, rápida como uma corsa. No meio do caminho, encontrou uma criança que brincava com uma bola. Chamou-a para que fosse com ela até o Sol, mas a criança nem respondeu. Preferiu brincar com sua bola e afastou-se saltitando pelos campos. Então a menina da lanterna continuou sozinha o seu caminho.

Foi subindo pela encosta da montanha. Quando chegou ao topo, não encontrou o Sol.

- Vou esperar aqui até o Sol chegar - pensou a menina, e sentou-se na terra.

Como estivesse muito cansada de sua longa caminhada, seus olhos se fecharam e ela adormeceu.

O Sol já tinha avistado a menina há muito tempo. Quando chegou a noite ele desceu até a menina e acendeu a sua lanterna.

Depois que o sol voltou para o céu, a menina acordou.

- Oh! A minha lanterna está acesa! - exclamou, e com um salto pôs-se alegremente a caminho.

Na volta, reencontrou a criança da bola, que lhe disse ter perdido a bola, não conseguindo encontrá-la por causa do escuro. As duas crianças procuraram então a bola. Após encontrá-la, a criança afastou-se alegremente.

A menina da lanterna continuou seu caminho até o vale e chegou à casa do sapateiro, que estava muito triste na sua oficina.

Quando viu a menina, disse-lhe que seu fogo tinha apagado e suas mãos estavam frias, não podendo, portanto, trabalhar mais. A menina acendeu a lanterna do artesão, que agradeceu, aqueceu as mãos e pôde martelar e costurar seus sapatos.

A menina continuou lentamente a sua caminhada pela floresta e chegou ao casebre da velha. Seu quartinho estava escuro. Sua luz tinha se consumido e ela não podia mais fiar. A menina acendeu nova luz e a velha agradeceu, e logo sua roda girou, fiando, fiando sem cessar.

Depois de algum tempo, a menina chegou ao campo e todos os animais acordaram com o brilho da lanterna. A raposinha, ofuscada, farejou para descobrir de onde vinha tanta luz. O urso bocejou, grunhiu e, tropeçando desajeitado, foi atrás da menina. O ouriço, muito curioso, aproximou-se dela e perguntou de onde vinha aquele vaga-lume gigante. Assim a menina voltou feliz pra casa.

SOBRE A HISTÓRIA DA MENINA DA LANTERNA

A busca da Menina da Lanterna simboliza a busca do ser humano por sua luz interior. A história trazida no inverno traz também um significado de recolhimento e interiorização, e se manifesta aproximando-nos de conteúdos interiores.

Todos nós passamos por momentos difíceis na vida, momentos em que nos sentimos desorientados e sem rumo. Este momento é simbolizado na história quando a menina tem a luz de sua lanterna apagada, por consequência precisa iniciar um caminho de autodesenvolvimento para reencontrá-la.

Em princípio ela encontra os animais que representam nossos instintos básicos e que precisam ser domados. Todos eles se negam ajudá-la nesse momento e ela adormece para o sonho. Nesse sonho recebe ajuda das estrelas e indicam um caminho a seguir.

Posteriormente, ela se depara com as três partes que formam o homem: o pensar, o querer, o sentir; representados respectivamente pela fiandeira que tece o fio do pensamento, o sapateiro que com sua vontade e ação faz sapatos que nos mantém com os pés no chão, e a criança da bola que experimenta o mundo com os seus sentimentos.

A menina da lanterna pede ajuda para a fiandeira, para o sapateiro e para a criança da bola, mas esta também é negada. A menina desanimada desiste, se entrega e adormece para um sono profundo.

Ao despertar para o mundo físico ela encontra sua luz, trazida pelo sol. Na volta ilumina o caminho daqueles que precisam, num gesto de doação e amadurecimento do seu sentir, querer e pensar. Ao reencontrar os animais e ajudá-los, também está reconhecendo seus instintos e dominando seu mundo interior.

Quando na volta, a menina, após ter encontrado a luz, a doa para quem precisa, representa um grande passo para o ser humano que, após encontrar a luz divina dentro de si, pode fazê-la transformar-se num impulso social.

CLIQUE AQUI E OUÇA ESSA PLAYLIST ESPECIAL, DAS NOSSAS FESTAS DA LANTERNA E DE SÃO JOÃO. QUANTAS SAUDADES!



HISTÓRIA DA JULIANA

Por Silvia Jensen

Era uma vez uma menina chamada Juliana. Ela morava com seu pai e sua mãe numa casinha perto da floresta. Juliana tinha muitos amiguinhos e muitos brinquedos. O seu brinquedo preferido era um lindo balão azul. Ela o levava para o quintal e jogava o balão para cima e ele caía para baixo; jogava para cima e ele caía para baixo.

Mas certo dia veio o vento sul, que havia comido muito e por isso estava muito forte e levou o balão da Juliana lá para cima, no céu.

Enquanto o balãozinho subia, os passarinhos cantavam:

“Sobe, sobe, balãozinho

Balãozinho multicor

Vai ser mais uma estrelinha

A alegrar Nosso Senhor”

E Juliana viu seu balão subindo, subindo, e este balão tinha um brilho especial que irradiava do coração de Juliana. Todas as noites ela olhava pela janela do seu quarto e o balão piscava lá no céu. No fundo do seu coração, Juliana sentia saudades do seu balão azul.

Certo dia, ela foi passear na floresta e encontrou um anãozinho de touca vermelha que trabalhava: toc, toc, toc!

Juliana chegou perto dele e perguntou:

- Anãozinho, você acha que meu lindo balão azul vai voltar um dia?

- Ah, espere a noite mais longa do ano chegar, e ela lhe trará uma surpresa!

Juliana correu para casa e perguntou à sua mãe, quando seria a noite mais longa do ano. E sua mãe

respondeu:

- Espere os dias ficarem mais frios, as noites mais longas e o céu mais estrelado, e quando os anõezinhos acenderem sua fogueira lá montanha, esta então será a noite mais longa do ano, a noite de São João.

Juliana olhava todas as noites pela janela para ver se os anõezinhos haviam acendido a grande fogueira, e nada acontecia.

Certa manhã Juliana acordou sentindo muito frio, vestiu casaco de lã, meia, luva, gorro e quando a noite chegou, o céu estava todo estrelado e lá longe ela avistou uma pequena chama, lá na montanha dos anõezinhos. Ela apurou bem seus ouvidos e escutou:

“Sobem as chamas, sobem as chamas

Mais alto, mais alto,

Iluminam e alegam

Nossas vidas nossas almas”

E lá do alto do céu ela viu algo brilhante descendo, e os passarinhos cantavam:

“Cai, cai balão, cai, cai, balão,

Na rua do sabão.

Não cai não, não cai não, não cai não,

Cai na mão da Juliana”

Juliana levantou suas mãos para cima e o balão caiu em suas mãozinhas. Dentro dele havia um pozinho brilhante, era o pozinho das estrelas, e quem nele tocasse ficaria conhecendo a alegria de nosso Senhor. E Juliana, muito bondosa, deu um pouquinho do pozinho para seus amiguinhos, para os anõezinhos e para todos os bichinhos que estavam ao seu redor.

SÃO JOÃO E AS ABELHAS

(Conto extraído da Revista Nós, Época de São João 2002, Escola Waldorf Rudolf Steiner, SP)

O que quero contar-lhes, aconteceu naquela época em que Jesus andava pela terra silenciosamente e desconhecido ainda. Todos gostavam dele; muitos lhe contavam seus sofrimentos, e suas boas mãos aliviavam as dores. Mas ele ainda não havia ido ao rio Jordão – o Espírito Divino ainda não havia permeado todo o seu ser. O melhor amigo que ele tinha na terra desde a sua infância era João, que também não havia ido ainda ao rio Jordão pregar a vida do Salvador do Mundo e batizar as pessoas que vinham ouvi-lo. Tudo isso não havia acontecido ainda. Jesus caminhava pelo país, trabalhava como carpinteiro e escutava tudo o que os homens lhe contavam, e o que não contavam, ele também sabia, pois sabia olhar dentro dos seus corações. João vivia no deserto e escutava a voz de Deus que lhe dizia o que deveria pregar aos homens. Às vezes deixava sua caverna nas montanhas. Ali havia uma fonte e crescia um pouco de capim, mas na região em volta só havia arbustos espinhosos no sol abrasante. Estes carregavam às vezes algumas frutas que o alimentavam, e as abelhas que viviam na periferia daquele deserto davam-lhe mel. E assim desceu de suas montanhas para visitar os homens como fazia de vez em quando, lá nas ladeiras, onde havia pastos para o gado e campos de cereais e morros plantados com videiras.

No seu caminho passou perto das abelhas selvagens e lhes disse: "queridas abelhas, tantas vezes já me ajudaram; quando eu passar aqui amanhã na minha volta dêem-me um pouco de seu mel. Não tenho mais nada na minha caverna."

Elas zumbiram em volta dele e ele ouviu sua queixa: "Você está vendo os campos verdes cheios de flores coloridas, das quais tiramos o néctar para preparar o mel? Mas você ouve também como a morte está afiando o alfanje?"

E era verdade, estava anoitecendo e de cada da aldeia ouvia-se o som duro da afiação: téng, téng. João disse às abelhas: "Mas vocês sabem que isso é necessário. Senão não há capim no inverno e as

vacas e os bezerros teriam que passar fome"

"E nós", zumbiram as abelhas, "não achamos mais nada, e o mel preparamos com muitas, muitas flores, precisamos para nossos filhos. Somente um pouquinho daremos, contudo, a você, quando passar aqui amanhã, porque lhe conhecemos bem e sempre foi muito bom conosco".

João ficou triste que na Terra sempre é assim, que aquilo que um precisa, tem que tirar do outro. Pois o campo ainda teria florescido por bastante tempo, mas então não haveria capim. E quando chegou à aldeia, todos o cumprimentavam respeitosamente e algo acanhados, pois sabiam que era um homem muito fiel, que vivi no deserto e falava com deus. Mas ele quase não reparava nos cumprimentos, contra o seu costume, e sentou-se cabisbaixo debaixo de uma árvore. Assim também não percebeu que o seu amigo se acercara pelo caminho, parara diante dele e ficara longo tempo contemplando-o. Então ouviu uma voz meiga chamando-o: "João, porque está tão triste?"

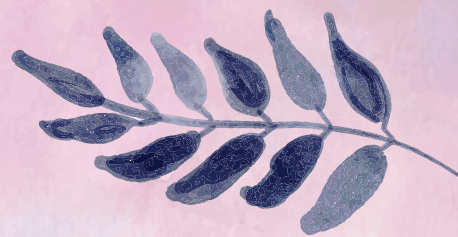
João acordou como de um sonho, levantou-se de um pulo e abraçou Jesus, e quando então seguiram a uma casa onde sabiam que teriam alberguem ele lhe contou tudo o que vivenciara. Durante a sua fala, ouviam de cada que passavam o duro "téng téng téng", do alfanje sendo afiado com um martelo em cima de um pedaço de ferro. E Jesus pôs a mão no braço do amigo e disse: "Não fique triste, para cada necessidade sempre existe uma ajuda. Espere pelo seu aniversário. Tenho um presente para você e suas amiguinhas... Espere só mais uns dias..."

No dia 24 de junho, João olhou à sua volta e descobriu grandes arbustos com folhas em forma de coração e muitos cachos de pequenas flores cheias de mel. E havia no ar um zumbido alegre de milhares de abelhas.

Até hoje a Astrapéia floresce no outono, dando bastante alimento para as abelhas sobreviverem o inverno.

A JOANINHA

Elizabeth Klein



Num dia em que o Menino Jesus e São João Batista, quando este também era pequeno, brincavam sozinhos na orla da floresta, o diabo os viu e quis perturbar o sossego e a alegria dos dois. Chamou o menor de seus diabinhos e mandou que fosse até eles e provocasse confusão.

O Menino Jesus e o pequeno João ficaram muito espantados quando o diabinho surgiu de repente de trás de um arbusto e quis brincar com eles; no entanto, consentiram amavelmente. Logo perceberam que o novo companheiro de brincadeiras era um diabinho, pois perseguia todos os animais, ria e gritava ao vê-los com medo, pisoteava as flores e realmente num instante perturbou o sossego. Depois da brincadeira, sentaram-se os três na beira de uma vala conversando, e discutiram entre si como crianças discutem.

- Quem é o mais poderoso? - Perguntou o diabinho - o seu Senhor ou o meu senhor, o Diabo?

Como nenhum queria dar razão a ele, o diabinho fez uma proposta.

- Vamos tirar a prova. Eu crio uma coisa para o meu senhor, vocês criam outra para o seu. E então podemos ver quem é o mais poderoso.

Os outros dois concordaram. No primeiro dia, o diabinho, com a ajuda do seu senhor criaria alguma coisa. E os outros fariam o mesmo no dia seguinte. Eles assistiram o trabalho do diabinho, que passou a mão em ervas e caule de plantas e pronunciou palavras que nada tinham a ver com bênçãos. Quando, porém, observaram as plantas, não conseguiram descobrir nada de especial. Só no dia seguinte é que repararam que os caules de todas as plantas que o diabinho tocara com a mão estavam cheios de bichinhos verdes, que mal podiam ser vistos, pois o diabinho, de esperto que era, os havia feito bem pequenos e verdinhos. Eram os pulgões.

- O Senhor Deus criou as plantas - disse o diabinho com um riso maldoso - mas eu, com a ajuda do meu senhor, criei uma coisa que as destrói. Portanto, meu senhor é mais poderoso que o de vocês.

Quando o pequeno João viu murchar as plantas, zangou-se e foi tomado de uma vontade imensa de criar alguma coisa.

- Espere só. - Disse ele - Vou criar um bichinho que irá caçar os pulgões que estragam as plantas e vai acabar com eles.

E então surgiu, de um bolinho de terra, uma larva

preta que, mal acabou de ser feita, começou a devorar os pulgões. Em pouco tempo, as plantas ficaram outra vez bonitas e frescas.

- O Senhor Deus não só pode criar as coisas novas, como também sanar os prejuízos causados - disse contente o pequeno João.

O diabinho saiu do seu canto e se sentou ao lado do Menino Jesus e do pequeno João, choramingando.

- Por que está chorando? pergunto o Menino Jesus com pena dele.

- É que o seu Senhor, que lhes dá força, é mais poderoso que o meu. - respondeu ele, e continuou soluçando baixinho, dizendo - Ah, não gosto nada de fazer sempre uma coisa ruim. Eu criaria também muita coisa boa, tal como vocês. Mas não posso, porque sou um pobre diabinho.

Nisso, o Menino Jesus observou-o e disse:

- Você pode, sim. Se quiser ajudar, será uma criatura boa.

- Eu não acredito - disse o diabinho desanimado.

- Pois olhe só - replicou o Menino Jesus.

E, com o seu dedinho divino, tocou a pequena larva preta e peluda. Esta, então começou a se agitar e a se sacudir de tal modo, que sua roupinha de pelos duros rasgou-se nas costas. E o que apareceu então? Um maravilhoso besourinho vermelho, tão lindo e delicado de se ver, que todos ficaram entusiasmados de tanta alegria. E contente de ver o lindo animalzinho, o diabinho tocou várias vezes em suas costas com o dedo. Foi assim que o besourinho vermelho, ganhou umas pintas pretas, E, como o diabinho o tocara com boa intenção, o besouro ficou mais bonito ainda. E o Menino Jesus disse:

- Eu darei o nome ao besourinho de acordo com o que eu mais amo no mundo que é Maria, minha mãe. Seu nome será besourinho de Maria.

Mas como ele foi criado da larva preta que o pequeno João fez, chamou-se joaninha, em muitos lugares. Desde então existem belas joaninhas vermelhas de pintas pretas que, assim como suas larvas pretas, devoram os pulgões.

Quanto aos pulgões, foram levados pelo Criador para seus devidos lugares, onde pudessem ser úteis. Isso, porém é uma outra história.

O diabinho, contudo, não voltou mais para seu senhor, mas se transformou numa criatura amável e boa e permaneceu com o Menino Jesus.

SÃO JOÃO

RECEITAS DE ÉPOCA

O DELICIOSO BOLO DE FUBÁ DA KELLY - auxiliar do jardim

INGREDIENTES

- 3 ovos
- 2 xícaras (chá) açúcar
- 3 colheres rasas (sopa) de farinha de trigo
- 2 xícaras de fubá
- ½ copo americano de óleo
- 1 copo americano de leite
- 1 colher (sopa) de fermento em pó

MODO DE FAZER

- Bata todos os ingredientes no liquidificador, adicionando o fermento por último.
- Coloque em uma forma untada com manteiga e farinha
- Leve ao forno pré-aquecido por 40 minutos.



A FAMOSA SOPA DE LEGUMES DA JOSI - auxiliar do jardim

INGREDIENTES

- 2 cenouras
- 2 abobrinhas
- 2 mandioquinhas
- 1 batata doce
- ½ beterraba
- 3 folhas de couve manteiga
- 1 cebola pequena
- 1 colher de manteiga, azeite ou óleo
- Cheiro verde e sal a gosto

MODO DE FAZER

- Todos os ingredientes picados em cubinhos
- Em uma panela já aquecida coloque 1 colher de manteiga, azeite ou óleo. Espere alguns minutos para aquecer bem.
- Coloque a cebola picada. Deixe fritar um pouco e acrescente os legumes picados, deixando a couve manteiga para o final.
- Mexa por alguns minutos e coloque água (dobro dos legumes). Tampe a panela e deixe cozinhar por volta de 15 minutos.
- Acrescente a couve picada e o sal. Deixe por mais 5 minutos e acrescente o cheiro verde.
- Bata no liquidificador metade da sopa para ficar bem cremosa. Junte tudo e estará pronto.

SÃO JOÃO

MÚSICAS PARA CANTAR E SE ALEGRAR

Este ano não iremos realizar nossa querida Festa de São João, mas a festividade e alegria sempre está dentro de nós. Por isso temos algumas sugestões de músicas para tocar e escutar.

A MENINA DA LANTERNA

EU VOU COM A MINHA LANTERNA
E ELA COMIGO VAI
NO CÉU BRILHAM ESTRELAS,
NA TERRA BRILHAMOS NÓS

MINHA LUZ SE APAGOU
BUSCÁ-LA EU VOU
COM A MINHA LANTERNA NA MÃO
(BIS)

EU VOU COM A MINHA LANTERNA
E ELA COMIGO VAI
NO CÉU BRILHAM ESTRELAS,
NA TERRA BRILHAMOS NÓS

O SOL FULGUROU,
MINHA LUZ BRILHOU,
BALANGA, BALANGA, LAMPIÃO (BIS)

MINHA LUZ VOU LEVANDO, SEMPRE
DELA CUIDANDO, SE ALGUÉM PRECI-
SAR, DELA POSSO LHE DAR

O BALÃO

O BALÃO VAI SUBINDO
VAI CAINDO A GAROA
O CÉU É TÃO LINDO
E A NOITE É TÃO BOA
SÃO JOÃO, SÃO JOÃO
ACENDE A FOGUEIRA
DO MEU CORAÇÃO

A LANTERNA

LANTERNA, LANTERNA,
SOL LUA ESTRELAS,
UM VENTINHO VAI,
NÃO APAGUE A LANTERNA DE
NINGUÉM!

VOU ACENDER MINHA LANTERNA,
PRA ILUMINAR A ESCURIDÃO,
VOU CAMINHAR AQUI NA TERRA
CANTANDO SEMPRE ESSA
CANÇÃO.
EU VOU CONVIDAR CADA CRIAN-
ÇA, PRA CANTAR COM A VOZ E O
CORAÇÃO,
PRA TRAZER DE VOLTA A ESPE-
RANÇA E ACENDER A LUZ DO
CORAÇÃO!

SOBE A CHAMA

SOBE A CHAMA, SOBE A CHAMA
MAIS ALTO, MAIS ALTO
ILUMINA E AQUECE
NOSSAS VIDAS,
NOSSAS ALMAS

SÃO JOÃO

MÚSICAS PARA CANTAR E SE ALEGRAR

A FOGUEIRA

CHEGOU A HORA DA FOGUEIRA
É NOITE DE SÃO JOÃO.
O CÉU FICA TODO ILUMINADO
FICA TODO ESTRELADO,
PINTADINHO DE BALÃO

PENSANDO NA CABOCLA
A NOITE INTEIRA,
TAMBÉM SINTO UMA FOGUEIRA
DENTRO DO MEU CORAÇÃO.

QUANDO EU ERA PEQUENINO
DE PÉ NO CHÃO,
EU CORTAVA PAPEL FINO
PRÁ FAZER BALÃO
E O BALÃO IA SUBINDO.
PELO AZUL DA IMENSIDÃO.

CAPELINHA DE MELÃO

CAPELINHA DE MELÃO
É DE SÃO JOÃO
É DE CRAVO, É DE ROSA, É DE
MANJERICÃO
SÃO JOÃO ESTÁ DORMINDO,
NÃO ACORDA NÃO,
ACORDAI, ACORDAI, ACORDAI
JOÃO.

Já conhecem a música
Arraial na Roça do Duo Badulaque?
É uma graça. CLIQUE AQUI.

PARA OS MAIORES

DESCIDA DO MASTRO DE SÃO JOÃO

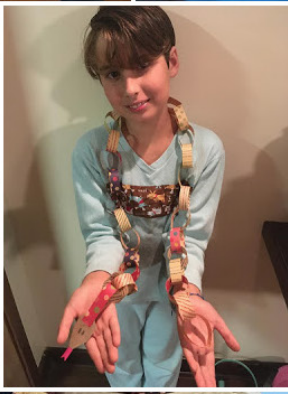
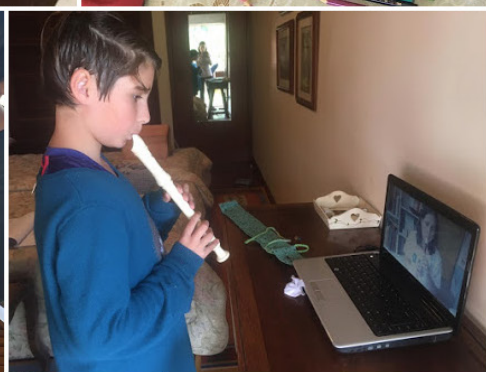
D
O calor está na terra
A
Sinto vento pelo ar
Bm G
É o inverno que chegou, vim aqui para cantar
G A7 D G
Estrelas brilham no céu, bandeirinhas pelo ar
A7 D G
O fogo brilha na terra, São João vou festejar

VOU ACENDER MINHA LANTERNA

Am E7
Vou acender minha lanterna
Am
Pra iluminar a escuridão
E7
Vou caminhar aqui na Terra
Am
E vou cantando essa canção
Dm E7 Am
Eu vou convidar cada criança
Dm E7 Am
A cantar com a voz e o coração
Dm E7 Am
Pra trazer de volta a esperança
Dm E7 Am
E acender a luz do coração

E a versão de Feira de Mangaio da
Clara Nunes? Um clássico.
ASSISTAM AQUI!







Juntos
somos mais
fortes

#angelimemcasa

EXPEDIENTE

Curadoria de textos: Profª Andrea Maiolino e Profª Lígia
Diagramação: Natalia Viarengo
Fotos: Pedro Amora e Arquivo da escola
Redação final: Brena Zanon
Apoio: Comissão de Divulgação



UNIDADE GRAMADÃO

Av. Aristides Mariotti, 911 - Bairro IV Centenário . Jundiaí SP
11.4582.2380 | 11.97699.5752 - secretaria@escolaangelim.com.br

UNIDADE ENGORDADOURO

Rua Profª Clarismundo Fornari, 2200C - Engordadouro . Jundiaí SP
11.4582.2380 | 11.97699.5752 - secretaria@escolaangelim.com.br

www.escolawaldorfangelim.com.br

  [escolawaldorfangelim](https://www.facebook.com/escolawaldorfangelim)

